

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Werley Silva Abreu¹

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental no Brasil enfrenta desafios históricos e contemporâneos. Os resultados insatisfatórios em avaliações nacionais e internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), evidenciam dificuldades significativas na leitura, interpretação e produção textual. Essas deficiências refletem práticas pedagógicas ainda marcadas por abordagens tradicionais e desconexas das demandas reais dos alunos.

Apesar das diretrizes contidas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e de documentos similares, o foco excessivo na gramática normativa, em detrimento de outras dimensões da linguagem, limita o potencial de aprendizagem. A escola, enquanto espaço de formação integral, deve promover a compreensão crítica e reflexiva da língua, valorizando tanto as normas cultas quanto as variedades linguísticas presentes no cotidiano dos alunos.

Este artigo analisa o ensino da gramática, da escrita e da leitura, culminando com um olhar sobre as práticas pedagógicas e suas implicações no processo educativo. A pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica e em estudo de campo realizado em escolas públicas, propondo estratégias para um ensino mais inclusivo e eficiente.

O ENSINO DA GRAMÁTICA

A gramática normativa domina as aulas de Língua Portuguesa, com práticas centradas na classificação de palavras e análise sintática. Travaglia (2013) aponta que "grande parte do tempo das aulas é gasta com exercícios repetitivos que não estimulam a reflexão" (p. 180). Embora a gramática seja essencial, ela deve ser ensinada de forma integrada aos demais eixos linguísticos.

¹Mestre em Ciências da Educação pela UNIVERSIDADE INTERAMERICANA do Paraguai. Especialista em educação no Município de Fortuna de Minas-MG. Professor de Língua Portuguesa do ensino médio na rede estadual de MG.

O ensino gramatical tradicional não considera as intencionalidades do texto. Segundo Antunes (2007), "o foco exclusivo na nomenclatura gramatical dissocia o aluno do uso real da língua" (p. 39). Essa abordagem reforça o desinteresse e afasta os estudantes de um aprendizado significativo.

Uma proposta de ensino reflexivo da gramática exige a utilização de exemplos concretos e contextos reais. Por exemplo, estudar as funções sintáticas dentro de textos permite compreender como os elementos estruturais contribuem para os sentidos construídos.

Ademais, é imprescindível valorizar a pluralidade das gramáticas. Travaglia (2003) destaca que "a gramática normativa deve dialogar com outras vertentes, como a descritiva e a reflexiva" (p. 32). Essa integração amplia a compreensão dos fenômenos linguísticos e favorece o aprendizado.

O ENSINO DA ESCRITA

A produção textual nas aulas de Língua Portuguesa é frequentemente limitada à correção gramatical. Abreu (2019) observa que "a criatividade e a organização das ideias raramente são consideradas nos critérios de avaliação" (p. 60). Esse enfoque fragmentado impede o desenvolvimento pleno das habilidades de escrita.

Uma abordagem eficaz deve priorizar a relação entre forma e conteúdo, incentivando os alunos a explorarem gêneros textuais diversos. Como ressaltam os PCN, "a produção textual é um espaço de experimentação e construção do pensamento" (1998, p. 52).

A escrita também deve estar vinculada à realidade do aluno. Trabalhar temas atuais e de interesse coletivo estimula o engajamento e torna a aprendizagem mais significativa. Antunes (2009) reforça que "escrever é pensar e, portanto, requer espaço para a reflexão e a criatividade" (p. 39).

Por fim, a avaliação da produção textual deve ser formativa, considerando tanto os aspectos formais quanto o conteúdo e a originalidade. Essa perspectiva incentiva os alunos a aprimorarem suas habilidades de escrita de maneira autônoma e confiante.

A LEITURA

A leitura nas escolas ainda é tratada de forma instrumental, voltada para exercícios de compreensão mecânica. Abreu (2019) aponta que "a leitura é vista como um meio para o ensino de gramática, e não como um fim em si mesma" (p. 50). Isso reduz seu potencial como ferramenta de formação crítica e cultural.

A valorização da leitura de obras completas é fundamental. Como indicam os PCN, "a literatura contribui para o desenvolvimento estético e para a compreensão de contextos históricos e sociais" (1998, p. 52). Essa abordagem amplia o repertório dos alunos e estimula a reflexão.

A leitura crítica também deve ser promovida por meio de gêneros variados, como textos jornalísticos, ensaios e crônicas. Segundo Antunes (2007), "ler é dialogar com o texto, questioná-lo e compreendê-lo em sua profundidade" (p. 39).

Por fim, é essencial criar espaços de leitura na escola que incentivem a autonomia dos alunos. Clubes de leitura, debates literários e acesso à biblioteca são estratégias que promovem o hábito de ler e contribuem para a formação cidadã.

UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A prática pedagógica em Língua Portuguesa ainda reflete uma visão tradicional e pouco inclusiva. Como destaca Abreu (2019), "o ensino privilegia a norma culta em detrimento das variedades linguísticas" (p. 70). Essa abordagem não considera a diversidade cultural e linguística dos alunos.

A formação docente é um aspecto crucial para a mudança dessa realidade. Os professores devem ser capacitados para adotar metodologias ativas que integrem leitura, escrita e oralidade de forma equilibrada. Como enfatiza Antunes (2009), "o professor é o mediador do conhecimento e deve estar preparado para lidar com a pluralidade linguística" (p. 39).

O uso de tecnologias também pode potencializar o ensino de Língua Portuguesa. Plataformas digitais, blogs e redes sociais são recursos que aproximam os alunos de práticas contemporâneas de leitura e escrita.

Por fim, é imprescindível promover uma educação linguística inclusiva e crítica, que valorize as diferentes formas de expressão e contribua para a formação cidadã. A escola deve ser um espaço de acolhimento e de construção coletiva do conhecimento.

CONCLUSÃO

O ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental precisa ser reformulado para atender às demandas contemporâneas. Uma abordagem integrada, que valorize gramática, leitura e escrita, é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Os professores desempenham um papel fundamental nesse processo. A formação continuada e o acesso a recursos pedagógicos atualizados são indispensáveis para que possam implementar práticas inovadoras e inclusivas.

A articulação entre teoria e prática também deve ser enfatizada. Como aponta Antunes (2007), "o ensino eficaz é aquele que conecta o conhecimento teórico às demandas reais da sala de aula" (p. 39).

Por fim, é necessário repensar o papel da escola como espaço de transformação social, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade linguística. Apenas assim poderemos superar as deficiências atuais e construir um ensino de Língua Portuguesa mais significativo e transformador.

REFERÊNCIAS

ABREU, W. S. *O Ensino de Língua Portuguesa nas Séries Finais do Ensino Fundamental*. Assunção: Universidad Interamericana, 2019.

ANTUNES, I. *Linguagem e Escola: Uma Perspectiva Social*. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1998.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e Interação: Uma Proposta para o Ensino Reflexivo de Gramática*. São Paulo: Cortez, 2013.